

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH)
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA (EB)

NAIANE DA SILVA ALVES FEITOSA

**A POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS E BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS**

Rio de Janeiro
2014

NAIANE DA SILVA ALVES FEITOSA

**A POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E
BIBLIOTECAS PÚBLICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Fabiano Cataldo de Azevedo

Rio de Janeiro
2014

F297a Feitosa, Naiane da Silva Alves.

A Política de Preservação em Bibliotecas Públicas e Bibliotecas
Universitárias/ Naiane da Silva Alves Feitosa. – 2014. 40f; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)-
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

Bibliografia: 38- 40

1. Política de Preservação em bibliotecas Públicas e Bibliotecas
Universitárias. 2. Política de Preservação. 3. Bibliotecas Públicas e
Bibliotecas Universitárias.

CDU: 027.704

NAIANE DA SILVA ALVES FEITOSA

**A POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E
BIBLIOTECAS PÚBLICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de
Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do
Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção de grau
de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em _____ de _____ de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Ms Fabiano Cataldo de Azevedo- Orientador
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof^a. Ms. Ana Paula Corrêa de Carvalho
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof^a. Dra. Simone da Rocha Weitzel
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro
2014

À minha família, e especialmente
ao meu pai, especial razão pela
qual eu nunca desisto de mim...

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por me permitir concluir mais esta importante etapa da minha vida.

Agradeço à minha família pelo apoio de sempre e à minha avó Dona Linda (*in memoriam*), que tenho certeza que gostaria de fazer parte fisicamente de mais um momento especial da minha vida, mas onde quer que esteja sei que está feliz por mim.

Ao homem que eu mais amo e admiro nessa vida, e que sempre será a principal razão para eu nunca desistir dos meus objetivos, meu pai, és o responsável por mais esta vitória em minha vida, a minha graduação em Biblioteconomia.

Agradeço de coração aos amigos e professores que o destino me apresentou, e que direta ou indiretamente me fizeram chegar à profissão de Bibliotecário. Aos amigos que fiz nos estágios e que bastante me ajudaram neste trabalho, muito obrigada.

Obrigada especialmente ao destino, por ter me dado a honra e o privilégio de me apresentar amigos bibliotecários tão queridos. Pessoas que aprendi a admirar, torcer e ficar feliz de coração por cada sucesso. Desejo, desde o nosso último dia de aula juntos, que a UNIRIO seja apenas a primeira dos muitos encontros que teremos. Concluir este curso não foi fácil, porém todos os problemas se tornaram insignificantes perto dos vários sorrisos provocados por vocês, por isso meu muitíssimo obrigada!

Aos professores de Biblioteconomia, que em meio a tantos problemas, honram esta linda profissão, e nos dão exemplo para seguir fazendo o mesmo.

E por fim, muito obrigada ao meu querido orientador Professor Fabiano Cataldo pelo exemplo de Bibliotecário, paciência, ética, responsabilidade e por sempre confiar e acreditar na minha capacidade nessa árdua tarefa, espero ter a felicidade de me deparar mais vezes, assim como tive em suas aulas, com profissionais que realmente exerçam Biblioteconomia por amor.

EPÍGRAFE



RESUMO

Uma vez que a política de preservação tem a função de, através de procedimentos, conservar a integridade física dos acervos, este estudo tem por finalidade discutir de que forma se executa a política de preservação em Bibliotecas Públicas e Universitárias. Tendo como questão central discorrer sobre a divergente administração entre bibliotecas de diferente desígnio, no caso as públicas e universitárias, é definido, desta maneira, o conceito de política de preservação, assim como os seus componentes: missão institucional, desenvolvimento de coleções, fatores de deterioração nos acervos, conservação e por fim, restauração dos acervos, tendo como fundamentação teórica os principais autores da área, tais como Dan C. Hazen, Edward G. Evans, Maria Luisa Cabral, entre outros. Salienta a importância da missão institucional como um fator primordial e essencial no planejamento de preservação de um acervo, para logo em seguida, apresentar um breve histórico das seis bibliotecas, retirado de seus portais na internet, sendo três públicas e três universitárias. Tão logo, são analisadas as políticas de preservação destas instituições, para verificar de que forma é o contraste da gerência em bibliotecas públicas e universitárias. Como resultado, verificou-se que as Bibliotecas Públicas, devido à maior abrangência quanto ao objetivo e maior número de frequência de usuários, não possui a questão preservacionista como o seu principal interesse.

Palavras- chave: Política de Preservação. Bibliotecas Públicas. Bibliotecas Universitárias. Missão Institucional.

ABSTRACT

Once the policy of preservation has the function of, through procedures, maintain the physical integrity of the collections , this study aims to discuss how it performs the policy preservation in Public and University libraries. Having as central question discuss the divergent administration between libraries of different plan, in case the public and university, is defined in this way, the concept of preservation policy, as well as its components: institutional mission, development of collections, factors of deterioration in the collections, conservation and finally, restoration of collections, having as theoretical basis the main authors of the area, such as Dan C. Hazen , Edward G. Evans , Maria Luisa Cabral , among others. Stresses the importance of institutional mission as a primary factor and essential in planning for the preservation of a collection, then, present a brief history of the six libraries, removed from their portals on the internet, three public and three universities. As soon as, are analyzed policies for the preservation of these institutions, to check how is the contrast of management in public libraries and universities. As a result, it was found that the Public Libraries, because of the greater scope and the objective and greater frequency number of users, it does not have the question preservationist as your main interest.

Word- Keys: Preservation Policy. Public Libraries. University Libraries. Institutional Mission.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVO GERAL.....	10
1.2	OBJETIVO ESPECÍFICO.....	10
1.3	PROBLEMA.....	11
1.4	JUSTIFICATIVA.....	11
1.5	FORMAS DE ANÁLISE.....	11
1.6	METODOLOGIA.....	12
2	QUADRO TEÓRICO	14
2.1	A POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA.....	14
2.2	A CONSERVAÇÃO DE UM ACERVO.....	21
2.3	A RESTAURAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	23
3	BIBLIOTECAS PÚBLICAS E BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	26
3.1.1	AS BIBLIOTECAS: HISTÓRICO.....	27
3.1.2	BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL- BPE.....	27
3.1.3	BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ- BPP.....	28
3.1.4	BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO- BPE.....	28
3.1.5	SISTEMAS DE BIBLIOTECAS DA UFMG	29
3.1.6	SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO DA UFRJ.....	30
3.1.7	SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS USP	30
4	POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS E BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	33
4.1	BIBLIOTECAS PÚBLICAS	31
4.2	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo possui como tema a Política de Preservação em Bibliotecas Universitárias e Bibliotecas Públicas. O interesse pela escolha do tema se deu através das aulas de Política de Preservação do Acervo Bibliográfico, ministradas pelo professor Fabiano Cataldo. Através das aulas, foi possível perceber como é relevante a implementação de políticas em uma biblioteca, a existência da mesma contribui para a salvaguarda do acervo bibliográfico e a sua durabilidade, além de impedir problemas futuros relacionados à sua gerência. Para isso, é necessário que o bibliotecário, como o principal responsável, conheça a biblioteca que administra, sua história, missão, os usuários que a frequenta e o seu acervo histórico. Através dessa avaliação, poderá ser planejada uma política de preservação adequada à biblioteca, pois assim como não há bibliotecas iguais, as políticas também não são. Desta forma, a seguinte pesquisa irá buscar analisar e discutir as políticas de preservação nas bibliotecas universitárias e públicas. A opção pela escolha das mesmas justifica-se pelo interesse em explanar o perfil da política que se adota nesses dois tipos de instituições.

Por isso, inicia-se este estudo tendo como suporte, teóricos metodológicos que conceituam e definem o que é uma política de preservação, sua importância, assim como a conservação e restauração, e a relação que as três possuem entre si. Logo após, são apresentadas as bibliotecas públicas e universitárias foco desta pesquisa.

Na segunda é apresentado o histórico das bibliotecas e suas políticas, para que desta forma possa ser feita a comparação entre elas, chegando-se ao resultado da pesquisa.

1.1 OBJETIVO GERAL

O presente estudo tem por objetivo geral identificar as políticas de preservação em bibliotecas universitárias e públicas e discutir de que maneira se dá a execução de uma política nesses dois tipos de acervo.

1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conceituar política de preservação, conservação e restauração;
- Elucidar acerca da importância do implemento de uma política em um acervo;
- Verificar as políticas aplicadas nas bibliotecas públicas e universitárias, estabelecendo suas diferenças e possíveis similaridades.

1.3 PROBLEMA

Quais são os tipos de políticas de preservação implementadas nas bibliotecas públicas e universitárias? Quais são as similaridades e diferenças quanto à análise e formulação das políticas?

1.4 JUSTIFICATIVA

Esse estudo justifica-se pela importância de por em evidência as diferentes políticas de preservação que pode haver em bibliotecas universitárias e públicas, visto que, apesar de haver possíveis similaridades quanto aos principais objetivos que essas instituições apresentam, muitas vezes as mesmas possuem suas particularidades quanto à missão, a prioridade na escolha de um acervo, as regras para o bom funcionamento da biblioteca em geral, ou seja, políticas específicas para atender suas necessidades específicas.

1.5 FORMAS DE ANÁLISE

Para fins de análise o estudo levará em conta os critérios utilizados para o estabelecimento de políticas nas bibliotecas. O sujeito da seguinte pesquisa serão as Bibliotecas Universitárias e Públicas, e o objeto de estudo serão as políticas de preservação das bibliotecas em questão.

1.6 METODOLOGIA

O método adotado para o procedimento do presente estudo será a pesquisa bibliográfica, a fim de identificar contribuições teóricas para o estudo, em que serão definidos os conceitos de política de preservação, conservação preventiva e restauração. Para isso, a fundamentação teórica, além de ter como suporte teórico as aulas ministradas pelo professor Fabiano Cataldo, utilizará os conceitos do projeto de Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos-CPBA (1997), onde o mesmo reúne 53 cadernos acerca da preservação e conservação preventiva do acervo de um modo geral. Desta maneira, referentes à política de preservação foram levantados documentos que tratam do: Planejamento para Preservação; e Políticas de Desenvolvimento de Coleções e Preservação respectivamente, ambos de Shereilyn Ogden (2001), onde será explicitado porque se faz necessário um planejamento para preservação associado ao desenvolvimento de coleções. Além do embasamento teórico de Ana Cristina de Freitas Grubler [et. al.] (2008) na Coletânea sobre Preservação e Conservação de Acervos em Bibliotecas Brasileiras, e por fim, Gláucia Gomes, Isabel Nogueira e J.J. Abrunhosa (2006) em Técnicas Modernas de Preservação e Recuperação de Acervos Bibliográficos. Logo em seguida, sobre conservação de um acervo será utilizado como base teórica o texto: A Conservação de Acervos Bibliográficos e Documentais de Jayme Spinelli Junior (1997), onde o mesmo busca dar orientações básicas sobre a preservação e conservação de um acervo, assim como Norma Cianflone Cassares (2000) em Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas, dando maior ênfase nas atividades práticas para a implementação e execução da mesma. Já no Roteiro de Avaliação e Diagnóstico em Conservação Preventiva de Yacy-Ara Froner (2008), serão apresentadas soluções para os problemas que danificam as coleções em geral. Por último, na restauração além de ser empregado o conceito de Norma Cianflone Cassares, será utilizado o texto de Gilda Lefebvre (1981) Restauração de Livros e Documentos, que tratará das análises necessárias e das possíveis técnicas no reparo de documentos, será utilizado o capítulo voltado para restauração de Salvador Muñoz Viñas, em que o autor conceitua sobre preservação, restauração e a relação das duas do livro Teoria Contemporânea da Conservação. Vale ressaltar que, além dessa pesquisa bibliográfica, a metodologia terá também como base teórica a monografia, indicada pelo orientador Fabiano Cataldo, Análise de Políticas de Formação e Desenvolvimento de Coleções de Bibliotecas Universitárias: identificação dos parâmetros no âmbito da preservação no processo de FDC,

da bacharel em Biblioteconomia Natacha Maciel Mesquita Almeida. Logo em seguida, serão abordadas as bibliotecas públicas e universitárias, foco da presente pesquisa. Que são elas: a Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul; a Biblioteca Pública do Paraná e a Biblioteca Parque de Manguinhos, e as bibliotecas universitárias: Sistema de Bibliotecas UFMG, Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ e finalmente, Sistema Integrado de Bibliotecas USP. A escolha por tais instituições se deve ao fato de as mesmas possuírem uma grande variedade na sua coleção e grande circulação de usuários e funcionários, o que obrigatoriamente requer a análise da biblioteca para resultar no implemento de uma política de preservação. Desta forma, será possível observar o tipo de administração presente em bibliotecas públicas e universitárias.

2 QUADRO TEÓRICO

Esta etapa pretende apresentar os conceitos de política de preservação, conservação e restauração de um acervo nas bibliotecas, que apoiam o entendimento teórico do presente estudo. Desta forma, pretende-se mostrar a importância de cada atividade em uma biblioteca e de que forma as mesmas são postas em prática.

2.1 A POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA

A prática da política de preservação em um acervo é importante porque ocorre de forma inseparável para o funcionamento de uma biblioteca, pois envolve não só atividades visando a melhoria do ambiente da biblioteca e o armazenamento do acervo, como também tem o objetivo básico e principal de garantir a longevidade do livro e a sua integridade física para, como resultado, de acordo com Edmondson (2002, p. 19), “[...] garantir a acessibilidade permanente- para sempre- do patrimônio documental.” Ou ainda como conceitua e afirma Cassares (2000, p. 13), “Preservação é um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais.” Desta forma, o objetivo fundamental de uma política de preservação consiste em retardar a deterioração de acervos bibliográficos e permitir o acesso aos bens culturais e históricos componentes de uma biblioteca, o uso da mesma torna possível cuidar de todos os assuntos relacionados no que diz respeito à paralisação ou combate à destruição do acervo. O benefício da prática de uma política de preservação está no fato de a mesma compreender os aspectos gerais pertencentes em uma biblioteca, ou seja, engloba desde as questões administrativas e financeiras até a pesquisa sobre a composição do acervo e sua significância histórica, visando à conservação, defesa e salvaguarda do acervo. Em síntese, uma coleção armazenada e manipulada em um ambiente que possua uma rotina de segurança, e precaução através de um plano de desastre em uma biblioteca, terá como competência prolongar a vida útil do seu acervo e como resultado a redução nos problemas de conservação, finaliza Evans (2000 apud CATALDO 2013)

Para isso, são desenvolvidos planos e programas, que levam em consideração as políticas institucionais e sua missão como um todo, política de desenvolvimento de coleções e por fim, um planejamento para a manutenção desses acervos. Todavia, apesar de ser fundamental a

existência de uma política de preservação em uma biblioteca, é necessário averiguar a biblioteca antes de ser posta em prática, isso de modo cauteloso, pois “Não há modelos fixos; não há um modelo certo e outro errado. [...] as opções deverão ser feitas pensando a instituição, as medidas deverão ser tomadas no médio e longo prazos, deverão ser sustentáveis e visíveis. [...]”(CABRAL, 2005, p. 22).

Serão estes fatores a serem analisados nas bibliotecas da presente pesquisa, deixando claro que, não foram feitas visitas nos locais das bibliotecas, as informações obtidas foram através das informações disponíveis nos endereços eletrônicos das instituições, a fim de averiguar acerca das similaridades e diversidades dos acervos e suas políticas. Antes, será estabelecido as definições de plano e programa de preservação. Segundo Almeida (2013, pág. 20), em sua monografia, a mesma diz “[...] o Programa de Preservação se fará presente em toda a administração de uma biblioteca para resguardar o acervo de qualquer dano. Uma atividade constante de inspeção no ambiente interno e externo, e nos materiais bibliográficos para que as coleções se mantenham saudáveis.” Desta forma, o plano de preservação, que tem, de acordo com Ogden (2001, pág.7), como objetivo “[...] tomar as decisões administrativas, tratando da distribuição dos recursos disponíveis entre as atividades e funções mais importantes, de acordo com a ordem de prioridade na missão de uma instituição. [...]”, além de dar início ao Programa de Preservação, complementa a autora.

Baseado nos autores Junior e Cassares (1997; 2000), a princípio, o bibliotecário sabe que, na maioria das vezes, o acervo bibliográfico é constituído em sua maior parte por papel, material que por ser orgânico, está sempre sujeito a ações de vários agentes favoráveis ao seu desgaste, e que por isso, alguns cuidados no seu manuseio, limpeza, entre outros, são necessários, porém muitas vezes o usuário e os funcionários em geral, tanto os que possuem funções diretamente ligadas ao cuidado do acervo, quanto os que não possuem, não sabem qual a maneira correta de se manusear um livro, ou de que modo deve ser feita sua limpeza. E como consequência pelo grande fluxo que há em uma biblioteca, tem-se a deterioração do acervo de forma mais acelerada, tal prejuízo muitas vezes é causado pela falta de informação. E os custos gastos usados na reparação do acervo, poderiam ser utilizados em outros itens que necessitam tanto de reparo quanto as obras.

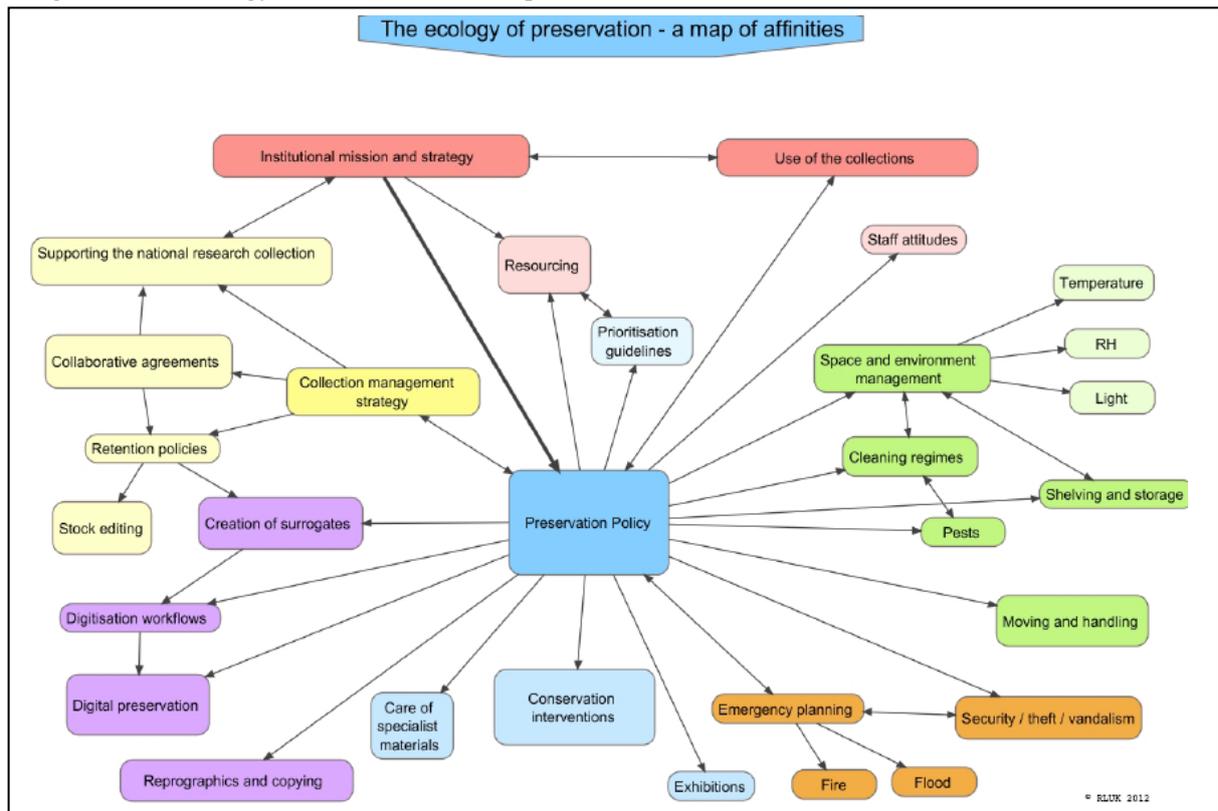
Por isso, se conscientizar de que a educação é o meio mais barato e fácil para o contínuo e bom uso do acervo é de responsabilidade do bibliotecário, e em se tratando de política de preservação e ampliação de vida e uso dos livros é necessária e essencial a contribuição de

todos, independente da hierarquia que cada um possui na instituição. Assim como ressalta Ryckman (1997, apud GRIEBLER; MATTOS, 2008, p. 37) “ter consciência e educação proporciona um maior retorno, e é o menor investimento em qualquer atividade de preservação que a biblioteca possa dar início.”

Desta forma, informar aos usuários e funcionários sobre a importância de seguir as políticas de preservação e fazê-los compreender que são parte fundamental na contribuição da mesma, é de extrema importância para que a biblioteca siga cumprindo seu papel.

A política de preservação está no centro, ou seja, é o cerne da instituição, estando diretamente ligada à missão institucional e estratégia, sendo, entre outros, a principal razão pela qual a biblioteca é capaz de seguir com suas atividades, oferecendo acessibilidade aos usuários, ao mesmo tempo que resguarda o acervo bibliográfico. Esta função é possível ser observada na ilustração a seguir:

Figura 1- The Ecology Of Preservation- A Map of Affinities



Fonte: <http://www.bl.uk.blpac/pdf/safemap.pdf>

Através da ilustração acima, é possível compreender que para o equilíbrio e harmonia de uma biblioteca, vários elementos devem estar diretos e indiretamente ligados à política de preservação, sendo desta forma o seu suporte, refletindo assim em uma biblioteca coerente.

Uma das estratégias seria a conservação, pode ser preventiva ou interventiva, mas ambas possuem o objetivo básico de estabilizar ou reparar a deterioração do acervo.

De acordo com o Boletim Eletrônico da ABRACOR (Associação Brasileira de Conservadores- Restauradores de Bens Culturais) (2008)¹, conservação interventiva possui basicamente o mesmo objetivo da conservação preventiva, aliás, a conservação em si pode possuir mais de uma finalidade dependendo do seu objetivo. A conservação interventiva irá tratar de maneira individual do material que perdeu parte do seu significado ou função, sofridas pela ação do tempo. Ou seja, irá tratar da reconstituição de uma escultura, da reintegração na perda de alguma parte em uma obra rara, enfim, a conservação interventiva consiste na restauração das obras em geral. Por ser uma atividade complexa e que exige conhecimento, requer a colaboração de profissionais especializados em restauração.

Dessa maneira, pode-se entender a política de preservação, a conservação e restauração como atividades interdependentes e complementares, sendo a preservação a responsável por abranger as ações gerais necessárias em uma biblioteca.

Entretanto, antes de uma política ser implantada é necessário observar o modo de como tal ação irá ser executada, ou seja, “equacionar o problema, definir prioridades e um programa de ação” de acordo com Cabral (2008, p. 8), são os pontos essenciais para o começo de uma política em uma biblioteca. Desta forma será possível produzir uma lista de prioridade quanto às ações a serem tomadas posteriormente, porém tal ação muitas vezes não se mostra fácil de ser posta em prática devido a inúmeras dificuldades pelas quais o bibliotecário é forçado a passar, tais como: a problemática da falta de espaço, ou os altos custos necessários para se manter o ambiente de uma biblioteca livre de qualquer perigo que contribua para o dano do seu acervo.

Por isso, para ser postas em prática ações apropriadas para o acervo em questão, deve-se identificar e definir fatores essenciais e que possua relação direta com a preservação, sendo eles, segundo Cassares (2000): a missão institucional, a avaliação do clima regional e local, ponderando a umidade relativa do ambiente, as flutuações ocasionais da temperatura, e as

¹A ABRACOR disponibiliza trabalhos sobre informações de conservação e restauração. Disponível em: <<http://www.abracor.com.br/novosite/boletim/062010/ArtigoICOM-CC.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

ações do homem como agentes de deterioração, o desenvolvimento de coleções do acervo, entre outros.

Entre os elementos da política segundo Evans citados acima, pode-se ilustrar de maneira mais detalhada os itens considerados primordiais em um planejamento, sendo os mesmos analisados em tópicos a seguir.

- Missão Institucional:

Considerada um dos principais fatores antes de ser posta em prática uma política de preservação, é através da missão que se determina a razão pela qual a biblioteca existe. Afirma Ogden (2001) que através do estudo da missão e do valor institucional será possível identificar e pautar o papel que a biblioteca desempenha, ou deseja desempenhar socialmente, além de facilitar a escolha sobre o fim de determinada obra, baseado na importância ou não que a mesma possui para a instituição, tudo isso fundamentado na política de acervo que a instituição estabelece.

Desta forma, ainda segundo a autora, o estudo sobre a missão da biblioteca irá implicar em quesitos básicos, tais como o estudo e características do seu acervo, sua importância histórica, e sua área de atuação. Esta análise irá influenciar futuramente no planejamento da política sobre a biblioteca como um todo.

- Desenvolvimento de coleções:

É um processo de planejamento do acervo, onde os procedimentos utilizados visam conduzir a certo resultado, através da análise e destaque das obras que necessitam ser preservadas em seu formato original devido ao valor histórico e/ou monetário. Ou segundo afirma Ogden; Garlick (2001, p. 17)

o desenvolvimento de coleções tem por finalidade, definir qual o objetivo das coleções correntes e em quais áreas as mesmas podem se desenvolver, haja visto, o tipo de material diferente que se encontra em uma biblioteca, exigindo critérios especiais apropriados para os documentos selecionados, e as diferentes políticas que requerem escolha entre os itens apontados.

Porém tal prática não possui um tempo determinado para que tal objetivo seja alcançado, sendo necessariamente uma atividade cotidiana, e no caso das bibliotecas, o processo de desenvolvimento de coleções será traçado de acordo com o tipo de acervo em questão, seu objetivo específico e a comunidade que a mesma atende, para que desta forma mantenha-se

um acervo coerente com o compromisso da instituição e com a sua coleção corrente. Como afirma Vergueiro (1989, p.25)

a existência de um relatório acerca da política de desenvolvimento de coleções da biblioteca em questão, irá orientar o bibliotecário sobre a melhor decisão a ser tomada acerca do acervo, sua seleção, administração, além de apontar as condições e o estado em que se encontra e o método para que o objetivo seja alcançado.

Por isso, este procedimento é aplicado pensando em todas as partes da biblioteca de forma integrada, de maneira circular e sem distinção entre as etapas.

Da mesma forma que as diversas instituições possuem diferentes missões, acervos e usuários, assim será a política de desenvolvimento de coleções de acordo com a biblioteca a ser estudada em particular. Como esclarece Vergueiro (1989, p.19-21)

Bibliotecas públicas: possuem uma clientela mais dinâmica, diversificada, que deve ser acompanhada com bastante atenção devido à mudança de gostos e interesses. As necessidades informacionais da comunidade servida pela biblioteca pública variam quase que na mesma proporção em que variam os grupos, organizadas ou não, presentes na mesma. O trabalho de análise da comunidade parece ser, assim, aquele que maior ênfase deve receber por parte do bibliotecário, não se descartando, [...], um cuidado especial com a seleção de materiais, devidamente alicerçada em uma política de seleção. [...] Bibliotecas universitárias: devem atender aos objetivos da universidade, a saber, o ensino, a pesquisa e a extensão à comunidade. Isto vai exigir, quase que necessariamente, uma coleção com forte tendência ao crescimento, [...] A seleção, no caso, não é o que há de mais importante, pois a biblioteca precisa ter um volume de recursos informacionais suficiente para dar suporte à pesquisa realizada tanto por docentes quanto por alunos de pós-graduação [...] A ênfase maior, no caso, parece estar muito mais no desbastamento e avaliação da coleção, medidas necessárias para otimização do acervo.

Neste caso, é imprescindível que o bibliotecário, como o responsável pelo acervo e pela tomada de decisões, se faça presente, conheça a fundo o acervo que possui, por isso, este profissional deve saber que, como recomenda Cabral (2008, p.12):

o conhecimento a respeito das coleções e seu conteúdo, os autores, os livros, as temáticas, só são adquiridos através da convivência com as mesmas e de forma diária. Assim, será possível se informar sobre as necessidades do acervo e utilizar melhores serviços, obter novas aquisições e por fim aprimorar o exercício da preservação e conservação.

Além disso, Ogden e Garlik (2001) enfatizam que o responsável pelo acervo, na procura por sinais de deterioração, danos físicos, encadernações desgastadas, esfarelamento e capas soltas, deverá examinar o acervo com cuidado e de forma prévia e sábia. E tendo como melhor alternativa a exclusão da obra, também significa que o documento não possui relação com o objetivo da instituição, é duplicata de uma obra que a biblioteca já possui, ou o gasto aplicado para sua restauração supera o valor intelectual que a obra representa para a biblioteca.

Com a adoção de tal postura, ficará mais fácil para o bibliotecário tomar a melhor decisão sobre a seleção dos livros que necessitam de reparo ou preservação, e por conseqüência irá perceber em qual área a sua biblioteca encontra-se com assuntos antiquados ou defasados, necessitando de aquisição de livros, que ocorrerá fundamentado no resultado de sua pesquisa sobre o recurso disponível para aquisição do livro, e por fim nos usuários que freqüentam a biblioteca, que sendo ela pública ou universitária, terá usuários distintos, desta forma, a seleção de obras também será. Ilustra Vergueiro (1989, p.42-43) que,

Em bibliotecas públicas, a seleção de materiais deverá ter em vista a própria diversificação da clientela, tendo uma abrangência bastante ampla, a fim de atender tanto às necessidades de informação [...], como às necessidades recreacionais da comunidade. [...] a demanda imediata deve ser necessariamente atendida nas bibliotecas públicas [...]; isto equivale, em outras palavras, a atender, na medida em que as solicitações da comunidade o justifiquem, aos pedidos por materiais sobre assuntos do momento ou a selecionar materiais mais populares [...] em bibliotecas acadêmicas e universitárias tanto o fator pesquisa como o ensino terão quase que pesos idênticos [...] O critério básico, no caso, é o valor do item para as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidos naquela unidade universitária em particular, valor este que irá variar de acordo com os assuntos de interesse da coleção [...]

- Fatores de deterioração em acervos bibliográficos:

Vários podem ser os agentes favoráveis para o desgaste do acervo, e de acordo com Cassares (2000, pág.14-23) podem ser fatores ambientais, os agentes biológicos, os furtos e vandalismo e as intervenções inadequadas feita pelo próprio homem.

Ainda de acordo com a autora, o papel é constituído basicamente por celulose, e sua degradação ocorre quando as mesmas são rompidas, desencadeando em reações químicas, tais como a acidez e oxidação. Como resultado, o acervo vai ficando vulnerável, fraco e com sua

integridade comprometida. Por isso, através de cuidados, intervenções e mudanças no ambiente, na higiene e no manuseio dos livros é possível diminuir e estabilizar o processo de estrago do acervo.

Acrescenta Junior (1997) que os fatores ambientais são os presentes no ambiente físico de uma biblioteca, umidade relativa do ar, temperatura, radiação da luz e qualidade do ar. Quando a umidade do ar e a temperatura não estão compatíveis com o aceito, colônias de fungos começam a surgir nos documentos, ou dependendo, os papéis ficam distorcidos e ressecados. Recomenda-se a circulação de ar no acervo e o constante monitoramento da temperatura e umidade do ambiente. A radiação de luz, particularmente a radiação ultravioleta emite radiação nociva responsável pela oxidação do papel, e seu efeito é cumulativo e irreversível. Sendo assim deve-se evitar a exposição de obras tanto à luz natural, quanto à artificial, para isso utilizam-se aparelhos, o luxímetro ou fotômetro. A qualidade do ar, se não monitorada regularmente, torna-se uma das grandes responsáveis pelos danos no acervo, isso se deve aos seus poluentes os gases e as partículas sólidas, produtos do ambiente externo ou interno, responsáveis por deixar o papel quebradiço e descolorido.

São identificados como agentes biológicos os insetos em geral, baratas, cupins e brocas, e os roedores e fungos. A proliferação dos mesmos ocorre quando a temperatura e a umidade do ar não estão regulares, assim como a falta de higiene, pouca circulação do ar, etc. Por isso, são indicados políticas de controle ambiental, prossegue o autor.

As intervenções inadequadas, os furtos e o vandalismo são ações praticadas pelo homem, que acabam por piorar o estado de degradação do livro.

Por fim, deve-se ressaltar que esses fatores funcionam de forma interligada em uma biblioteca, por isso vale mais uma vez advertir sobre a importância de estar sempre monitorando o acervo, e estar ciente dos procedimentos para a conservação do mesmo.

2.2 A CONSERVAÇÃO DE UM ACERVO

Assim como a política de preservação, a conservação, como matéria interdisciplinar, também utiliza procedimentos e métodos específicos, buscando a proteção dos documentos. Vide os itens já relacionados neste tópico, a conservação interventiva, que age diretamente na estrutura física do objeto, visando melhorar sua aparência física e integridade, e a preventiva, que se preocupa com o entorno do mesmo, através de planos de segurança, estratégias

administrativas, gerenciamento, entre outros, que direta ou indiretamente, contribuem para a conservação do acervo e do ambiente que abriga o mesmo. Por isso, tratamentos específicos ou tecnologias avançadas são empregados nos acervos, visando conter a degradação de um acervo, sem alterar as características físicas da obra. Ou ainda, segundo Cassares (2000, pág. 12):

são ações estabilizadoras aplicadas em uma biblioteca com o objetivo de desacelerar, ou se possível estabilizar o procedimento de degradação que ocorre nos documentos, através de técnicas específicas, tais como higienização, reparos e acondicionamento ou do controle ambiental.

Por isso, a implementação de técnicas de conservação analisa as possíveis alternativas para a degradação do papel, certificando-se acerca dos fatores internos, relacionados à composição do livro, seu material, sua fibra e aos resíduos químicos, e os fatores externos, agentes físicos, agentes biológicos e a ação do homem.

Todo o documento do acervo, mencionam Froner e Souza (2008), é analisado sendo diagnosticada a sua situação, para posteriormente definir qual documento deverá ser selecionado e tratado prioritariamente, isso, considerando além das condições físicas, a relevância da publicação para a instituição. Uma conservação para ser executada e obter os resultados esperados deve ser pensada e realizada por partes, através de um estudo detalhado de seu acervo, através de questões ou de um roteiro para que possa ser alcançado um resultado, por exemplo, como já dito, um estudo sobre os livros que devem ser salvos em detrimento de outros, devido ao seu constante uso ou a sua relação histórica com a instituição em que se encontra, visto que as degradações ocorrem de modo integrado, pode-se evitar um maior dano nos materiais, ou situações de ingrata surpresa para o bibliotecário.

Sabendo-se que “os caminhos da conservação estão, pois, indissociavelmente relacionados com a forma de gerir das coleções independentemente de se tratar de livro antigo ou livro moderno” Cabral (2005, pág. 13), ou ainda que,

Os efeitos dos fatores e ameaças ambientais, tais como desastres naturais e provocados pela ação do homem, envolvendo coleções [...] têm relação direta com a vulnerabilidade ou sensibilidade das coleções, o histórico de exposição a esses fatores e ameaças, as políticas institucionais e práticas de utilização, e a gestão das coleções. Identificar a sensibilidade das coleções e entender sua importância é vital para a elaboração de uma estratégia de gestão ambiental. Entender o comportamento intrínseco do edifício, no sentido da proteção do conteúdo contra os efeitos prejudiciais do meio ambiente, é essencial para a identificação das possíveis modificações ou medidas operacionais que poderão melhorar esse comportamento. FRONER (2008, pág. 6-7)

Portanto, a forma de administração irá influenciar na vulnerabilidade do papel através de vários fatores, sendo eles, segundo Júnior (1997), a umidade e temperatura, os insetos, fungos e roedores, a poluição ambiental, a iluminação e por fim, a ação do homem. Estes são os principais agentes externos e ambientais que contribuem para a deterioração do acervo. Porém este tópico busca apenas esclarecer os objetivos de uma conservação e a importância de sua implementação, citando de modo breve sobre os agentes de deterioração.

Os fatores ambientais, segundo Cassares (2000), são os característicos por estarem presentes no ambiente de uma biblioteca, ou seja, é a temperatura, a umidade relativa do ar, a radiação da luz, a qualidade do ar, e a poluição ambiental em si.

Muitos bibliotecários não percebem, mas a poeira e os gases ácidos caracterizam-se como os poluentes mais agressivos em um acervo, desta forma Junior (1997), ressalta a atenção que se deve dar a esses pequenos e muitas vezes despercebidos detalhes, pois seu desenvolvimento acelera a deterioração do material, por isso, sistemas de ventilação artificial para reter componentes nocivos, ou como novamente integra Cassares (2000), higienizar o acervo para remoção de sujidade também pode se tornar parte da rotina de um bibliotecário, pois tal atividade é mecânica e feita de forma independente.

Outros agentes, tais como temperatura, a umidade relativa do ar, a radiação da luz e a qualidade do ar, de acordo com Cassares (2000), eles possuem em comum o fato de, se não fiscalizadas com regularidades, danificam os livros de modo silencioso, e quando apreendidas, o estágio de depredação do acervo já se encontra num grau avançado, muitas vezes se tornando irreversível tal estrago, para que tal prejuízo seja evitado em uma biblioteca, é necessária a instalação de equipamentos especializados em verificar a qualidade e temperatura do ar.

Simultâneo a esta atividade, deve-se preocupar com os agentes biológicos, ou seja, os insetos em geral, os fungos e os roedores, pois segundo confirma Junior (1997), estes são

capazes de produzir danos muitas vezes irreparáveis, por isso a necessidade de uma vigilância e o controle da proliferação torna-se obrigatoriamente diária. Pois para que se reproduzam, os agentes biológicos necessitam de condições ambientais favoráveis para tal, ou seja, umidade relativa do ar e temperatura elevadas, falta de higiene, pouca circulação do ar, enfim, um ambiente desfavorável para a boa conservação dos livros.

Outro agente causador de danos em uma biblioteca seria o próprio homem, as intervenções inadequadas feitas pelo mesmo, e os freqüentes furtos e vandalismos percebidos posteriormente, podem causar tanto dano a um livro quanto um roedor. Por isso, deve-se ressaltar mais uma vez como é relevante para o bibliotecário o reconhecimento do local e do material com que o mesmo está acostumado a lidar.

Como se pode perceber, uma conservação é realizada através do conjunto de análises e pesquisas, para que através das mesmas, seja possível adquirir como resultado os padrões que podem ser adotados, de acordo com a estrutura da instituição, e a relação que a mesma possui com seu acervo e usuário. E caso os danos causados em seu acervo bibliográfico se apresente num estágio de deterioração já avançado, de difícil irreversibilidade, recomenda-se a sua restauração, onde a mesma será melhor explicada no tópico a seguir.

2.3 A RESTAURAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A restauração será empregada nos livros que necessitem de um reparo maior, para que seja estagnado ou eliminado o seu estado de degradação, podendo ser reutilizado de modo íntegro. Sendo importante ressaltar que de acordo com Viñas (2005), muitas vezes na intenção de fazer com que o objeto retorne à antiga perfeita condição, esquece de que a própria obra já passou por alguns reparos anteriores e por diferentes especialistas, ignorando a principal função de uma restauração, melhorar o estado de estrago da obra.

Segundo Cassares (2000), restauração é o conjunto de ações que visam estabilizar ou reverter os danos físicos ou químicos sofridos pelos documentos através do seu tempo e uso, interferindo no material do acervo, porém não comprometendo o seu caráter histórico e sua integridade.

O restauro será realizado por um especialista na área, que irá analisar o documento e também fará o planejamento sobre a restauração do material, para que o mesmo possa

apresentar o resultado esperado, levando em consideração a segurança do livro que será tratado.

O planejamento irá consistir na análise do livro, onde constará o seu registro, ou seja, nome do autor, título, etc. E simultaneamente poderá ser feito um diagnóstico acerca do estrago que o livro apresenta, para que ao final possa ser decidido se a solução é realmente o restauro, ou se há outro reparo mais aceitável a se fazer, evitando um estrago ainda maior.

A restauração, de acordo com a Coordenadoria de Preservação- COP da Fundação Biblioteca Nacional, coordenada por Jayme Spinelli, como uma atividade, está interligada à conservação, e esta à preservação. E essa correlação deve fazer parte do cotidiano do bibliotecário, na execução de atividades em uma biblioteca. A conscientização de que uma biblioteca apenas funcionará de acordo com o esperado se as três atividades também estiverem, deve vir incorporado ao profissional responsável pela gerência do acervo. Se uma das atividades se mostrarem ou for executada de modo falho, as outras também o serão, e caso assim ocorra, deve-se planejar antes de colocar qualquer ação em prática. O planejamento é um modo não só de se organizar as futuras tarefas necessárias, mas de poder conhecer melhor a biblioteca, os usuários e seus funcionários. De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa (2008), o bibliotecário é definido como “aquele que superintende uma biblioteca”, por isso, como superintendente, este profissional deve saber que, caso não possua conhecimento suficiente para executar determinada atividade, cabe a ele o dever de procurar por um profissional da área, ao mesmo tempo em que se aperfeiçoa na execução de atividades técnicas, para que ele mesmo como conhecedor do ambiente e da rotina, possa saber qual a melhor solução deve ser tomada de acordo com a biblioteca e a história que a mesma possui. E como superintendente, ser consciente de que realizar tarefas dependerá sempre da colaboração de todos envolvidos no processo, pois uma biblioteca só exerce sua função se possuir os livros em bom estado para uso, os usuários conscientes de seu importante papel e funcionários como parte relevante daquele acervo.

3 BIBLIOTECAS PÚBLICAS E BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Desde os tempos mais antigos, há a necessidade de guardar informação e preservá-la de alguma maneira. Dessa forma a biblioteca surgiu, com o objetivo inicial de apenas guardar informações. Com o tempo e surgimento de outros tipos de bibliotecas, ela adquiriu o papel não apenas de salvaguardar informação, mas de disseminar a mesma, além de expandir e também enriquecer o conhecimento.

Por isso, este estudo irá apresentar os dois tipos de bibliotecas focos dessa pesquisa, como já se sabe as bibliotecas públicas e as bibliotecas universitárias. Antes, achamos necessário mais uma vez ressaltar a importância de levar em consideração a missão de uma instituição, pois como já dito, é através dela que se entendem os objetivos de uma biblioteca e sua razão de existir.

O conceito básico que se pode ter sobre biblioteca pública, sobre sua missão na instituição como elemento de integração é, de acordo com Miranda (1978, p. 52)

[...]1) promover o idioma nacional e a indústria editorial; 2) fornecer publicações oficiais para informar os cidadãos sobre sua participação em políticas públicas; 3) fornecer livros e outros materiais para o estudante (e o autodidata); 4) apoiar campanhas de alfabetização e fornecer livros adequados aos neo-alfabetizados; 5) ser depositária do acervo da inteligência e da história do município ou região; 6) prestar serviços de informação técnica, comercial e turística às firmas locais e aos cidadãos.

Ainda no que tange à biblioteca pública, pode ser acrescido à citação anterior, a definição de Cunha e Cavalcanti (2008, p. 52), em que afirmam a biblioteca pública como “a que é posta à disposição da coletividade de uma região, município ou estado, e que é financiada principalmente por dotações governamentais”.

Tais conceitos diferem da biblioteca universitária, apenas quanto à definição, uma biblioteca pública vale ressaltar que, para o estudo das bibliotecas universitárias será levado em conta o Sistema de Biblioteca- SIBI das três bibliotecas, e as informações disponíveis sobre a história da biblioteca universitária em si, esperando-se que desta maneira, seja possível colher mais informações a respeito das bibliotecas da instituição.

Dessa forma, foi feito um mapeamento a respeito do histórico das bibliotecas e suas políticas, e o instrumento de coleta utilizado foi a pesquisa no site das instituições.

3.1.1 AS BIBLIOTECAS: HISTÓRICO

Este tópico tem como objetivo dissertar a respeito das bibliotecas foco deste trabalho, as públicas e universitárias. Desta forma, será elucidado o seu histórico, de que forma surgiu e o seu propósito como instituição disseminadora da informação.

3.1.2 BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL- BPE

De acordo com site da própria biblioteca², a instituição surgiu através da apresentação de um Projeto de Lei solicitando a criação de uma biblioteca oficial. A lei foi aprovada, e em 21 de janeiro de 1877 a biblioteca foi instalada e aberta ao público.

A biblioteca sofre grande influência do partido Republicano na época, além de receber novas características, tais como a introdução de normas técnicas aos catálogos e o uso da Classificação Decimal Universal na organização do material do acervo.

Segundo informações do site, em 1986 a biblioteca foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), e logo em 2000 foi tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Em 1996 deu-se início a informatização do processamento técnico da biblioteca, que através do Setor de Multimeios, é possível o uso da internet, email, vídeos e CD- ROM.

A BPE possui em seu acervo aproximadamente 240 mil volumes, sendo 30 mil disponíveis para empréstimo, compostos por enciclopédias, almanaques dicionários, folhetos, revistas, livros sobre as áreas do conhecimento humano, literatura nacional, regional e estrangeiro, dando ênfase aos assuntos relacionados ao município, tais como folclore, entre outros. Possui em seu acervo obras raras dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX, e obras proibidas.

A Instituição conta ainda com uma biblioteca circulante, a Audioteca, composta por livros gravados em CD e MP3, oferecido aos deficientes visuais e sem fim lucrativo, assim como a videoteca, que é o Setor de Multimeios da Biblioteca Pública do Estado, que possui computadores, televisores e também materiais audiovisuais.

Entre seus setores e departamentos, a biblioteca possui o setor de administração, o Setor Braille, o Setor de Empréstimos, Setor de Multimeios, de Referência e Restauro.

² Informações retiradas do site da biblioteca disponível em: <<http://www.bibliotecapublica.rs.gov.br>>. Acesso em: 4 mar. 2014.

3.1.3 BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ- BPP

Fundada em 7 de março de 1857, a BPP ³, é considerada uma das maiores bibliotecas públicas do Brasil, sendo uma das mais freqüentadas, atendendo em média 3 mil usuários diariamente. Seu acervo possui cerca de 630 mil livros, periódicos, fotografias e materiais multimídia.

Os serviços que a biblioteca oferece, tem por objetivo promover a igualdade ao acesso à informação em todas as faixas etárias.

Em 18 de dezembro de 2003 a biblioteca foi tombada como Patrimônio Cultural.

Entre os eventos que a biblioteca oferece, podemos destacar o Bibliotour, que são visitas guiadas por um funcionário da instituição, para apresentar os diversos setores da biblioteca, e que muitas vezes são desconhecidos.

A biblioteca conta com o Escritório de Direitos Autorais, Ouvidoria, Serviço de Empréstimo, A Divisão de Coleções Especiais, Divisão de Difusão Cultural, responsável pelos culturais da biblioteca, Divisão de Documentação Paranaense, que reúne toda a documentação histórica e cultural do Paraná, Divisão de Informática, Divisão de Obras Gerais, entre outros.

3.1.4 BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO- BPE

Segundo seu portal eletrônico ⁴, é considerada uma das bibliotecas mais ricas em obras raras do Brasil, sendo composto por obras do tempo colonial e do império do período holandês no próprio estado, sobre história, economia, entre outros. Além disso, a instituição também possui jornais antigos presentes em Recife no início da imprensa periódica local.

Estima-se que a biblioteca possua 270 mil livros, e cerca de 370 mil volumes de periódicos.

A Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco tem como objetivo zelar pelo legado cultural para todas as gerações, e missão secular de provedora do conhecimento e da preservação dos tesouros da humanidade.

³ Informações retiradas do site da biblioteca disponível em: <<http://www.bpp.pr.gov.br>>. Acesso em 4 mar. 2014.

⁴ Informações retiradas do site da biblioteca disponível em: <<http://www.biblioteca.pe.gov.br>>. Acesso em 4 mar. 2014.

A instituição também conta com o Sistema de Bibliotecas Públicas de Pernambuco-SBPE, entre os seus serviços podemos citar o incentivo aos gestores municipais a implantar e manter as bibliotecas, a colaboração na formação e organização do acervo bibliográfico, a capacitação do pessoal para o trabalho em bibliotecas e o incentivo ao serviço de extensão. Além disso a SBPE oferece serviços e projetos para incentivar a leitura, e às outras instituições a criar o seu próprio espaço de leitura. Sua missão consiste em implantar e implementar Bibliotecas Públicas nos municípios de Pernambuco.

A Biblioteca também possui um setor responsável pelo resguardo das coleções especiais, que são elas as Obras Raras, Iconografia, Mapoteca e Manuscritos, Coleção Pernambucana, Braille e Periódicos. Este tem como missão preservar, organizar e divulgar e atualizar as coleções e disponibilizar as obras aos pesquisadores, abrangendo em seu acervo folhetos e periódicos raros, mapas e fotografias.

3.1.5 SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFMG

A Universidade Federal de Minas Gerais ⁵, em 1949, hoje conhecida, foi federalizada e com isso, houve a união das faculdades de Belo Horizonte e conseqüentemente de suas bibliotecas, cada uma pertencente ao seu respectivo diretor. Por essa razão, houve a criação da Coordenação de Bibliotecas, para normalizar os processos de formação e organização.

Entretanto anos mais tarde, essa coordenação muda de designação e passa a ser conhecida como Biblioteca Universitária- BU, tendo como objetivo fazer o planejamento e concentrar as atividades das bibliotecas universitárias e administrativas.

Em 1981, é fundado o prédio da Biblioteca Central e onde funciona a parte administrativa da BU, alguns anos depois vai caber à Biblioteca Universitária cuidar apenas da aquisição do material bibliográfico.

Já em 1986, com o grande avanço da tecnologia e da internet, o Sistema de Bibliotecas da UFMG adota o uso de softwares e a possibilidade de acesso às bases de dados, com isso ocorre um grande avanço na prestação de serviços e na disponibilização do acesso à rede interna do Sistema, e para melhorar cada vez mais a prestação de serviços aos usuários, anos depois é adotado o sistema Pergamum, sendo possível a consulta online ao acervo, renovação

⁵ Informações retiradas do site da biblioteca disponível em: <<http://www.bu.ufmg.br>>. Acesso em 10 dez. 2013.

e reserva do material através da internet, entre outros, além de investir na melhor capacitação da equipe da biblioteca, alçando por resultados cada vez mais satisfatórios.

Atualmente, o Sistema de Bibliotecas da UFMG conta com 27 bibliotecas, voltadas para o atendimento dos universitários, cada uma específica para determinada área.

3.1.6 SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO DA UFRJ

Instaurou-se em 1983 através de um projeto com o objetivo básico inicial de organizar os periódicos estrangeiros para a UFRJ, feito isso, chegou-se a conclusão de que também era necessária uma nova organização para administração das bibliotecas da própria UFRJ.

Dessa forma, o SIBI⁶ está a 26 anos implementando atividades para a integração das bibliotecas da Universidade, seu papel é importante no desenvolvimento delas, pois é o órgão encarregado de desenvolver a instituição, fazer a atualização e mantimento do acervo, modernizando-o e informatizando-o, definir políticas da informação e os padrões técnicos necessários.

O Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ conta no seu total com 42 bibliotecas, divididas entre os campus do Fundão, Praia Vermelha, Aloísio Teixeira e as Dispersas, cada uma dessas bibliotecas especializadas em sua área correspondente.

3.7 SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS USP.

Antes mesmo de existir de fato a Universidade de São Paulo- USP⁷, já havia algumas bibliotecas, por isso como resultado pelo grande desenvolvimento da instituição, foi criado este sistema para, assim como nas demais universidades, integrar os acervos numa única base e servir de suporte a todas as 43 bibliotecas especializadas hoje existentes.

O Sistema Integrado de Bibliotecas Universidade de São Paulo foi fundado em 1981, mas só iniciou suas atividades apenas em 1982. Atualmente o SIBI possui mais de 6 milhões de volumes no seu acervo, entre os seis campus da USP. Todo este material busca dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão à comunidade.

⁶ Informações retiradas do site da biblioteca disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br>>. Acesso em 10 dez. 2013.

⁷ Informações retiradas do site da biblioteca disponível em: <<http://www.usp.br/sibi/>>. Acesso em 15 dez. 2013.

4 POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS E BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Neste ponto, o principal foco será apontar as bibliotecas e suas respectivas políticas de preservação. Desta maneira, pretende-se mostrar e conseqüentemente comparar as diferentes maneiras de gerenciar um acervo, pois cada acervo é particular, levando em consideração não só a função pertinente à instituição em questão, como também sua especialização e público alvo. Deve-se ressaltar que as informações acerca das políticas aqui apresentadas são baseadas nas informações dos sites ou manuais divulgados pelas próprias instituições da presente pesquisa, e será através destas informações colhidas que será possível ser feita a análise das políticas das bibliotecas, esperando-se observar o quão diferente ou semelhante é uma política de preservação em Bibliotecas Públicas e Universitárias.

4.1 BIBLIOTECAS PÚBLICAS

As bibliotecas públicas: Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul- BPE, Biblioteca Pública do Paraná- BPP e Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco- BPE, já descritas neste trabalho, de acordo com o que se entende por política de preservação, conservação e restauração apresentadas nesta pesquisa e tendo como base as teorias apresentadas e os tópicos citados, possuem inicialmente em comum o fato de apresentarem inicialmente a missão da instituição.

Entretanto, quanto a um documento oficial ou algum folheto que apresentasse formalmente a política de preservação da biblioteca, nenhuma instituição mostrou possuir nos respectivos endereços eletrônicos de onde foram retiradas as informações, principalmente a Instituição de Pernambuco, que de acordo com o seu site, e como já foi apontado nesta pesquisa, possui um setor para coleções especiais, o que requer a existência de uma política para a preservação desse tipo de acervo. Entretanto não foi possível encontrar nenhuma divulgação a respeito da administração da biblioteca no site. Porém, a mesma ressalva que, ao mesmo tempo em que busca preservar também divulga e disponibiliza o seu acervo aos usuários. Sendo assim, podemos supor que a ação preservacionista não seja o seu principal enfoque, e sim a prestação de serviços.

As bibliotecas públicas do Paraná e do Rio Grande do Sul, assim como Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco, também não possuem um documento oficial acerca da preservação do seu acervo, porém as duas primeiras demonstram certa preocupação com o

resguardo do livro. Tal suposição pode ser feita através do Setor de Restauro e Setor de Preservação das Obras Raras e Valiosas da Biblioteca Pública presentes na Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul. Na Biblioteca Pública do Paraná há a Divisão de Preservação, que abrange as seções de microfilmagem, restauração e encadernação.

4.2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Assim como as bibliotecas públicas, as bibliotecas universitárias também apresentam suas missões, assim como sua visão e objetivo.

As três bibliotecas apresentaram em seus respectivos sites itens constituintes de uma política de preservação. O Sistema de Bibliotecas da UFMG, por exemplo, possui um documento, Política de Desenvolvimento do Acervo para o Sistema de Bibliotecas da UFMG, onde com o “objetivo de planejar e desenvolver de forma segura para a atualização do acervo” Ramirez e outros (2009), explica de que forma esta política se aplica e como ocorre a atualização do acervo. E assim como orienta e conceitua Weitzel (2012) a respeito do Desenvolvimento de Coleções, quando a autora expõe as atividades pertinentes, tais como analisar o perfil dos usuários e processos como seleção, aquisição, desbaste e descarte, notamos que estas se fazem presentes na política do Sistema de Bibliotecas da UFMG, haja visto pontos ressaltados no relatório como Objetivos da Política de Desenvolvimento e Atualização do Acervo, Formação, Desenvolvimento e Atualização do Acervo, Conservação e Preservação do Acervo, Avaliação do Acervo, entre outros. Além de, por em evidência o Bibliotecário como o principal responsável pelas principais tomadas de decisões na Biblioteca, principalmente na seleção dos materiais.

O Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ possui um Manual de Conservação de Acervos Bibliográficos da UFRJ, que faz parte da Série Manual de Procedimentos, também disponível em seu site. Neste mesmo documento, é possível tomar ciência sobre os agentes de deterioração de um acervo, e ao final ainda há sugestões para as áreas de higienização e conservação dos materiais, além de explicar os critérios para uma obra ser considerada rara no acervo da UFRJ. Porém fica claro que este manual, baseado no estudo de outros teóricos conhecedores do tema, tem por objetivo esclarecer aos funcionários sobre o papel da conservação em um acervo, sendo necessário talvez, itens mais voltados de fato para atividades práticas.

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo possui uma página eletrônica em seu portal direcionada apenas para a apresentação da regulamentação e especificação da SIBI/USP. Quanto à política de preservação existem dois regulamentos, Diretrizes para Preservação e Conservação Preventiva dos Acervos Bibliográficos e Bibliotecas do SIBI/USP, e Diretrizes para o Desenvolvimento de Acervos das Bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo. Nos duas diretrizes, é possível notar claramente não só o uso, mas a preocupação em estabelecer a política de preservação, haja visto, a preocupação em estabelecer grupos de trabalho para treinamento sobre a preservação e conservação do acervo, presentes no “regulamento” onde se lê estabelecer grupos de trabalho, para o estudo e planejamento de ações de preservação e conservação dos acervos, através de normas e instruções técnicas e específicas, e divulgação de ações preventivas no acervo bibliográfico à comunidade acadêmica. Tais atividades não foram possíveis localizar nas políticas de preservação das bibliotecas anteriores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das aulas de Política de Preservação de Acervos Bibliográficos, e do estudo mais profundo do tema, foi possível perceber o quão importante torna-se a presença de uma política em uma biblioteca para sua gerência e controle. Por isso, com o objetivo de discutir e comparar a política de preservação em bibliotecas públicas e universitárias, a fim de discutir de que forma são diferentes e se possível similar, procuramos primeiramente, ilustrar a importância de uma política de preservação em um acervo com base nos conhecimentos teóricos dos autores apresentados durante esta pesquisa.

Desta forma, uma vez que foram apresentadas as bibliotecas públicas e universitárias e seu histórico foram finalmente apresentadas as suas políticas de preservação e assim a comparação entre elas.

Através deste comparativo foi possível concluir que apesar de ser importante a existência de uma política de preservação, nem todas as bibliotecas a possuem de fato. Principalmente as bibliotecas públicas, das três apresentadas, apenas duas demonstraram obter não uma política propriamente dita, mas um dos itens apresentados que remetesse a mesma.

Já as bibliotecas universitárias, todas apresentaram também componentes de uma política. Porém vale ressaltar que o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo foi a única a, além de apresentar uma política de desenvolvimento de coleções, apresentar uma política de preservação do acervo, diferente das outras bibliotecas universitárias.

Com isso, podemos concluir que, visto que o seu público é variado resultando numa maior circulação no seu acervo, e que o seu principal objetivo, baseado nas informações das instituições pesquisadas, seja oferecer cultura e inserir o hábito da leitura à comunidade, as bibliotecas públicas possuem sim elementos referentes à administração de um acervo. Entretanto percebemos que o quesito preservacionista não é o ponto central para o bom funcionamento destas bibliotecas. Ao contrário das universitárias, pois estas sim demonstraram, pelo menos teoricamente, uma maior precaução quanto ao resguardo do acervo. Além disso, apesar de todas as bibliotecas universitárias demonstrarem ser abertas ao público interno e externo, usualmente seu acervo é frequentado pelo público acadêmico, o que talvez seja mais um fator facilitador para o desenvolvimento e exibição de uma política e o desempenho efetivo da mesma.

Portanto, o desenvolvimento de uma política de preservação contribui no sucesso da Biblioteca, bem como na satisfação do usuário que é a razão de ser da instituição, de maneira que facilita a manutenção do acervo e garante não só acessibilidade como o seu resguardo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Natacha Maciel Mesquita. **Análise de Políticas de Formação e Desenvolvimento de Coleções de Bibliotecas Universitárias**: identificação dos parâmetros no âmbito da preservação no processo de FDC. 2013. 61 f. Dissertação (Bacharelado em Biblioteconomia)- Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. **Políticas de Preservação de Acervos Bibliográficos**: apontamentos a partir da formação e desenvolvimento de coleções. 2013. Slide, material de aula.

_____. **Políticas preservação em acervos bibliográficos**. 2013. Slide, material de aula.

_____. **Compreendendo conceitualmente a PPAB**. 2013. Slide, material de aula.

_____. **A Conservação**: conceitos e evolução. 2013. Slide, material de aula.

_____. **A Biblioteca e a Preservação**: relação histórica. 2013. Slide, material de aula.

_____. **A Preservação de acervos bibliográficos como prática biblioteconômica**. 2013. Slide, material de aula.

_____. **Fatores de deterioração em acervos bibliográficos**. 2013. Slide, material de aula.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ. Curitiba, 2014. Disponível em: <<http://www.bpp.pr.gov.br>>. Acesso em: 17 jan. 2014.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Recife, 2014. Disponível em: <<http://www.biblioteca.pe.gov.br>>. Acesso em: 17 jan. 2014.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://www.bibliotecapublica.rs.gov.br>> . Acesso em 17 jan. 2014.

BRASIL. Biblioteca Nacional. Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras- PLANOR. **Diretrizes de preservação na Biblioteca Nacional**. Disponível em:

<<http://www.bn.br/planor/diretrizes.html>>. Acesso em 27 out. 2013.

CABRAL, Maria Luísa. Conservação preventiva, porquê? **Revista Páginas Arquivos & Bibliotecas**, Lisboa, n. 15, p. 7- 27, 2005.

CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia (Colaboração). **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. p. 12. (projeto como fazer, 5).

CONCEIÇÃO, Andréia Nascimento da. **Administrar a Preservação**: um desafio para alcançar a conservação de acervos bibliográficos. 2013. 90 f. Dissertação (Bacharelado em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2013.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GOMES, Gláucia; NOGUEIRA; NOGUEIRA, Isabel; ABRUNHOSA, J. J. **Técnicas Modernas de Preservação & Recuperação de Acervos Bibliográficos**. Nova Friburgo: Êxito Brasil, 2006. 108 p.

GRIEBLER, Ana Cristina de Freitas; MATTOS; Ana Maria. Preservação de documentos: educar para conscientizar. In: ABRUNHOSA, J. J. (Org.); GRUBLER, Ana Cristina de Freitas et al. **Coletânea sobre preservação e conservação de acervos em Bibliotecas Brasileiras**. Nova Friburgo: Êxito Brasil, 2008. p. 37- 51.

HAZEN, Dan C. Desenvolvimento, gerenciamento e preservação de coleções. In: HAZEN, Dan C. et al. **Planejamento de preservação e gerenciamento de programas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 33- 36).

LEFEBVRE, Gilda. Restauração. In: LEFEBVRE, Gilda. **Restauração de Livros e Documentos**. Rio de Janeiro: [s.n.] , 1981.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. What is conservation? . In: MUÑOZ VIÑAS, Salvador. **Contemporary theory of conservation**. Oxford e Burlington: Elsevier Butterworth-Heinemann, 2005. p. 14- 21.

OGDEN, Sherelyn; GARLICK, Karen. Planejamento. In: _____ . **Planejamento e prioridades**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. p. 18. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 30- 32).

OGDEN, Sherelyn. Temperatura, umidade relativa do ar, luz e qualidade do ar: diretrizes básicas de preservação. In: _____ . **Meio Ambiente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto

Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 14- 17).

SPINELLI JUNIOR, Jayme. **A conservação de acervos bibliográficos & documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos, 1997. (Documentos técnicos; 1).

STOCKER, Cláudia T. Cuidados especiais com acervos bibliográficos: preservação e conservação. In: : ABRUNHOSA, J. J. (Org.); GRUBLER, Ana Cristina de Freitas et al. **Coletânea sobre preservação e conservação de acervos em Bibliotecas Brasileiras**. Nova Friburgo: Êxito Brasil, 2008. p. 53- 63.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Sistema de Bibliotecas UFMG. **Política de Desenvolvimento do Acervo para o Sistema de Bibliotecas da UFMG**. Belo Horizonte, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Série Manual de Procedimentos, n. 04. **Manual de Conservação de Acervos Bibliográficos da UFRJ**. Rio de Janeiro, 2004.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Relatório da gestão da diretoria técnica do SIBIUSP**. São Paulo, 2010.

WEITZEL, Simone da Rocha. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61- 67, jan./ jun. 2002.

VERGUEIRO, Waldomiro. Estabelecimentos de políticas para o desenvolvimento de coleções. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 15, n. 2, p. 119 jul./dez. 1987.